

ANNO 1

O PÃO

NUM. 5

... da Padaria Espiritual

Numero avulso 100 rs.
Assignaturas para capital por mez 500 rs.
Pagamento adiantado

Numero anterior 200 rs.
Não se acceta collaboraçã.
Amor e trabalho.

AVISO

Para attender a pedidos instantes, resolvemos accetar assignaturas, para o interior a 2:000 rs. por trimestre.
NOTA: o pagamento será adiantado.

O PÃO

Fortaleza, 24 de Dezembro de 1892.

Artigo de fundo

Afim de festejar a grande data do nascimento de Jesus — extraordinario philosopho do Evangelho, o intemerato revolucionario do Bem, resolvemos brindar nossos leitores distribuindo gratuitamente este numero d' "O-Pão"

Damos o que temos; e esperamos que os leitores mandarem-nos nossos «Reis» como é da praxe entre as pessoas que se estimam, pois só assim poderemos saborear os mil e um divertimentos que se preparam para enterar alegremente este anno comprido e ruim.

O povo agita-se satisfeitamente

à espera do grande dia que ha de iniciar as poeticas e deliciosas festas do Natal.

Os clubs, a Porangaba, casas particulares, congos, fandangos, pastorinhas, bumba-meus-hoi, tudo prepara se para celebrar as brilhantes exequias de 92, que não tem sido para que digamos....

93 pronuncia-se promettedor de paz e de inverno, que é a pedra philosophal da felicidade do Ceará.

A todos os nossos conterraneos enviamos nossos bons desejos de ventura no anno proximo e esperamos que o mesmo desejem a nós.

Amem.

—o—

Cumulo de habilidade de um dentista:

Fazer uma dentadura com dentes... de alho.

P.

—o—

Aos bons amigos, leitores, Que leem nosso Jornal, Desejamos que entre flores Vejam passar o Natal.

A.

ABEL BOTELHO

Nossa bibliotheca acaba de receber um precioso contingente:—Abel Botelho, o eminente litterato portuguez, teve a gentileza de mimosearnos com a remessa de tres livros seus—*Lyra insubmissa* (versos), *Germano* (drama em verso), e *Barão de Lavos*, o notavel romance que tão grande successo obteve no mundo das letras.

Summamente penhorados com tão valiosa offerta, enviamos a Abel Botelho as expressões de nosso profundo reconhecimento.

—o—
Um sujeito regressou da Europa contando muita novidade e dizendo que tinha corrido todas as cidades européas.

—Então, o Sr. sabe muita geographia!

—Não, respondeu o sujeito, não fui a esta cidade, mas estive perto.

—o—
Cumulo de malvadeza :
Matar... o tempo.

S.

Sabbatina

24 de Dezembro.

Um dos mais bellos exemplos que nos legaram as adoraveis legendas do Christianismo é esse amor infinito, essa bondade incomparavel com que o Divino

Mestre agasalhava debaixo de sua tunica inconsutil a cabecinha loura das creanças, aureolando-as com o esplendor de seu olhar sereno e meigo.

«Deixai que venham a mim as creanças». Estas simples palavras traduzem toda a bondade de Jesus e revelam o seu grande amor aos simples. Que mulher não desejaria depôr o seu filho innocente aos pés do Nazareno para que elle o abençoasse com o effluvio bom de seu coração immaculado? Centenas de mães accudiam ao seu reclamo.

E, antes que ellas chegassem, as creanças estendiam de longe os bracinhos rethorchudos como implorando a benção paternal d'aquelle que se dizia Deus feito homem. E Jesus dizia:—Todo aquelle que se fizer pequeno como as creanças será o maior no meu coração.

A arvore do Natal com que os inglezes festejam o *Christmas* outra cousa não é senão o symbolo engenhoso do Christo chamando a si os innocentes.

Deixai que venham a mim as creanças, isto é, deixai que ellas se abriguem à arvore do Natal.

—o—
Por ser hoje o dia legendario das creanças é que nós, os *grandes*, os peccadores, assistimos com o olhar cheio d'essa nostalgia do passado que só acaba no tumulto, a alegria ruidosa e commovente dos *bébés*, d'essas creaturinhas invejaveis, cujo unico peccado é desejarem uma bone-

ca de grandes olhos azues e que chore como gente.

Entretanto ellas soã o consolo de uma boa porção do genero humano. Os avós, então, esses babam-se pelos netinhos.

—
Evocar o passado n'um dia como este é reviver os melhores tempos da nossa vida, quando ainda não tinhamos noção alguma das cousas e levavamos a existencia a rir ou a choramingar por frioleiras, n'uma indifferença absoluta a tudo e a todos, perdindo a Deus *allenins* e *catungas* e a moer a paciencia do papae.

—
E o *bumba meu boi*? e os *congós*? e os *sandangos*? e todas essas festas tradicionaes que o povo se incumbia de crear para gaudio dos rapazes alegres?

... Tudo, tudo vai desaparecendo com o patriotismo nacional. O Natal, como o S. João e como todas as festas de carácter popular - vai degenerando em festa aristocratica.

—
Bonbons às creanças e *bons annos* ao leitor é o que deseja o

Felix Guanabarno.

—
A santa erença que doura
A nossa alma, vem da luz
Que brotou da mangedoura
Aonde nasceu Jesus.

J.

ORPHÃ !

Ao Lucio Jaguar

I

Coitadinha, coitadinha,
Não conhece o amor dos pais !
Onde vaes, triste avesinha ?
Assim, tão só, ou 'e vaes ?

II

Um beijo de mãe, um beijo,
E' tão doce como o harpejo
De uma musica celeste...

Pobre creança...tão nova !
Que impia mão lançou à covã
O santo amor que perdeste ?

III

O amor de mãe—estrellinha
Que nos guia em vendavaes -
Perdeste-o quando novinha...

IV

E assim, tão só, onde vaes ?

Cearã—92

Anatolio Jerval.

—o—

Cumulo de força muscular :

Quebrar uma... esquina.
S.

—
No Fallahote.

Um pandego toma um copo de
cerveja, e ao sahir, diz ao coixeiro :

—Tome nota.

—Mas o senhor não tem credito aqui.

—Pois se não tenho, abra !

Nascimento de Christo

Lá n'um recanto Florido da vi-
rente Bethlem, na Judéa, nasceia
neste dia uma creança loura co-
mo ostras egypcianas e que,
mais tarde, feito homem, havia
de lavar com seu purissimo san-
gue as culpas dos humanos.

Uma estreita mystica descia do
ceu, envolvendo no seu diaphano
e lucido manto a casinha em que
nasceu Jesus; e uma virgem,
bella, morena e rosada como os
cactus purpuros do Carmello, en-
vervecida, em extasis, chorando
no intimo lastimava o filho cujo
futuro doloroso fazia-a, tão cedo
soffrer!

Piedosos, rusticos pastores, do
toda a parte, traziam ao Menino
as primicias de seus rebanhos;
e do extremo Oriente os Magos,
de deserto em deserto, atravez de
mil perigos, guiados por um raio
da estrella de Bethlem, buscavam
a creança, para adoral-a, e a seus
pés depunham ouro, myrrha e
incenso.

Sacra tradição que nossas
mães nos infiltraram n'alma,
como o primeiro leite que nos
deu vida, bendita sejas! Bem-
dito sejas, Natall

Anatolio Geroal.

—o—

Hoje, n'um hymno triumphal,
Cheio de sons e de luz,
Passa o ridente Natal
—Dia em que nasceu Jesus.

A.

—o—

Cumulo de valentia:
Esmurrar a cabeça... de um
prego.

S.

BOLACHINHAS

Ave. gratie plena

Oh! Virgem Maria!
Oh! doce mãe de bondade,
Fonte de immensa piedade
De graça, amor e poesia;

Tú és, o' rosa de luz,
Tú és, o' mystica rosa,
A estrella mysteriosa
Que a salvação me conduz!

Teu nome, que aos labios,
Minh'alma domina,
E' o livro dos sabios
Que aos sabios ensina.

Teu nome suave
Mais doce que a esp'rança,
Que um beijo de criança,
Que o sonho de um ave;

Teu nome resume
A grata miragem.
O beijo d'aragem
O vago perfume....

Oh! Virgem Maria!
Oh! doce mãe de bondade,
Fonte de immensa piedade
De graça, amor e poesia,

Tú és o branco veo
Longe, a acenar por mim
A torre de marfim
Por onde ascendo ao céu

Polycarpo Estouro.

—(o)—

Tem onze annos. E' tão
feiticeira e graciosa
que faz lembrar um botão
prestes a tornar-se em rosa.

.S.

Noite de Festa

E' este o termo popular, o nome commum que o povo dá a noite de Natal, a grande noite em que, segundo diz a lenda, na velha cidade de Bethlem, na Judéa, dentro de uma mangedoura, Maria, a doce mãe dos peccadores, deu á luz um menino que veio mais tarde resgatar a humanidade inteira.

Que hão e humilde que era Maria! Para que se cumprisse a prophécia do anjo Gabriel deixou ella a sua casa, a sua patria, para ir a Bethlem, a velha cidade de David, como uma peregrina, vagando de casa em casa, de tenda em tenda, de hospedaria em hospedaria, a procura de um logar para fazer um berço para Jesus que devia nascer n'aquella noite.

Foi sobre as palhas de uma mangedoura que a doce hebréa foi fazer o berço de seu querido primogenito, onde horas depois foram cantando e tocando as suas flautas de barro todos os pastores de aquellas rondozas que avisados por um anjo iam render homenagem ao pequeno Jesus, que havia de ser mais tarde um Rabbi entre os judeus.

Para o povo a noite de natal é a maior noite do anno.

O povo chama a noite de natal noite de festa porque é no natal que começam todas as festas populares, todas as brincadeiras que nos legaram os nossos avós.

Com que saudade não me recordo eu hoje das festas populares que vão sendo substituidas pelos bailes aristocraticos!...

Antigamente, eram os fandan-

gos, os congos, o humba-meuboi e as legendarias pastorinhas que, por toda parte, emchiam de luz e de alegria a noite de natal; hoje são os bailes da alta sociedade; o povo já não brinca, o povo já não se diverte.

Com que saudade eu não me recordo hoje da minha meninice, quando um mez antes eu começava a ajuntar dinheiro para na noite de festa tomar aluá, beber capilé e comprar traques afim de entreter a noite até que tocasse a missa do gallo.

Benedicta sejas tu, o' noite de festa, que tantas recordações me trazes dos tempos idos, da minha meninice tão rendilhadas de sonhos e de harmonia....

Satyro Alegrete.

MALACACHETAS

VI

Noite de Natal, Thereza;
Brincou, correu seca e meca,
E enfim, de canção preza,
Foi dormir sua sonneca.

Quando acordou—que surpresa!
Vendo ao lado uma boneca
—Rosada como uma ingleza,
—Loura como uma suçca.

Vestiu se com doído afan
E em procura de maman
De quarto a fóra correu...

E ao vel-a disse: «Mãisinha,
Olha esta bonequinha
Que Nosso Senhor me deu!»

Ceará—92.

Moacyr Jurema

Confeltoz

....E curvada, no extase sublime de uma posse divina, contemplando as faces côr de rosa do recém-nascido cujo corpo sereno, num adormecimento de fadiga, nem sequer respirava, Maria, a doce Virgem, esperava ansiosa e muda pelo vagido primordial da quella existencia para sellar-lhe com um beijo a entrada no mundo em sua primeira manifestação de vida.

Ella sorria. De joelhos ao lado da creança, com os olhos sobre os seus olhos, com alma na sua alma, cobrindo-a com caricia infindavel de luz e amor, a Virgem parecia interceder em preces silenciosas pela rapida perfeição daquelle fragil corpo.

A manjadoura sobre que estava o primogenito, envolvido em pannos, com o rostinho todo em purpura para cima, tinha o aspecto de um berço que a correnteza do tempo encalhou numa estalagem da cidade de David, como o berço de Moysés na margem do Nilo.

Uma aureola de luz como que veio cingir-lhe de repente a cabecinha gentil, dando-lhe ás feições precoces, a sublimidade veneranda e respeito sa de um Deus.

A noite era silenciosa e vaga. De tempo em tempo ouvia-se ao longe o canto dos

gallos, que feria o espaço adormecido. As estrellas brilhavam docemente, e a concavidade de céu limpido e calmo parecia ter se aproximado muito da terra para fazer convergir todos esses fôcos sobre a loura creança, cujos olhos estavam voltados para elle como atraindo a si tudo o que lhe pertencia e que era o universo inteiro.

Moghar Jandira

MALICIOSA...

A minha noiva, um dia,
Me perguntou, sorrindo ingenuamente,
Depois do casamento qual seria
A nossa vida, Logo Incontinenti
Lhe respondi beijando
A sua face tremula de pejo:
Viveremos assim, rindo e gozando
O nosso amor num beijo!...

Os olhos nos espaços
Fitando e sacudindo a cabelleira
Loira como uma estriga,
Mereto-quo a minha companheira;
De beijos e de abraços
Não se enche a barriga
E nem se manda todo dia á teira....!

— Como te enganas, filha!
Um beijo muitas vezes
É como verdadeira maravilha
Enche barriga milagrosamente
Até por muitos mezes....

E a minha noiva ria
Maliciosamente
Comô que dessas cousas não sabia....

Tullio Guanabara

Toda a minha alma que tem
por phanal — amor e luz,
volta-se hoje pra Bethlem,
berço do louro Jesus.

S.

Pelo passado

Alongando o olhar entristecido pelo meu passado, recordo-me saudoso e merencório de minha rumurejante e garrida infancia, do bom e inolvidavel tempo em que, no dia festivo do natal, extasiava-me na contemplação das creanças morenas que me acariçavam as faces pallidas.

Eu era bem creança e pela minha imaginação infantil perpassavam, n'uma rapidez kaleidoscópica, sonhos de gloria, e nos meus momentos felizes julgava-me um heroe victorioso, saudado com pompa, nessa brilhante apothecose.

Como é bella e e encantadora esta ridente e alegre quadra da vida! Nosso viver tem a placidez suave de um quieto lago, em uma silenciosa e calma noite, enluarada e ténida

Tempo invejavel! no entanto eu não soube aproveitá-lo: minha vida passava-se rapida e os momentos de prazer se dissipavam, se evolviam para longinquas paragens, como bando de aves garrulas, espavoridas pela tempestade...

Sentia em minhas veias o sangue ardente e rubro de quem gosa saúde, e meu coração em festa, pulsava febricitante de alegria.

H je, acabrunhado, absorvido no terrivel tedio, que é o mal dos que dissiparam nabbalescamente esse precioso thesouro — o tempo — vou pouco e pouco desfolhando as petalas das rosas perfumadas de minha mocidade, por

sobre o tumulo de meus passados prazeres...

Dezembro---1892.

Frivolino Catavento.

—o—
GELIDA

A...

E's de marmor, mulher? Nunca sentiste
Um casto amor immaculado e santo?
Por tuas faces deslizar não viste
Uma só vez as perolas do pranto?

Este lamento que minh'alma embala
Este viver de inaguas povoado.
Que me traz sem conforto e acabrunhado:
Não commovem-te, não? Responde! falla!

Lá'no rochedo rispido não medra
Uma só flôr siquer E's, por ventura,
Semelhante a uma rocha fria e dura?
feus tu, acaso, o coração de pedra?

Aurelio Sanhassu

—o—
Cumulo de gastronomia :
Comer rosca..... de parafu-

so.

S

—
Leitores, a Padaria,
galharda, faceira e lesta,
n'uma ridente alegria
hoje vos da "Pão" de festa.

S.

—o—
CARTEIRA

Folheando nossa carteira, encontramos as seguintes notas :

A sociedade «Perseverança e Auxilio dos Caixeiros», de Macieo', pede-nos a remessa d'"O Pão" e alguns livros, para a sua Bibliotheca.

Quanto ao "Pão" vamos envi-

al-o aos dignos rapazes, mas livros, nada disto! Nos, os padeiros, andamos tambem empenhadamente mendigando livros para a Bibliotheca da Padaria, e os caxeiros de Maccio' fazendo-nos um pedido nas condições do que nos fez, é caso de dizer se que um cego bate á porta de outro...

Com tudo transmittimos aos nossos leitores o pedido dos bem intencionados rapazes e esperamos que seja benevolamente attendido.

* *

Participamos a todos os povos do universo e para os devidos fins que a Padaria Espiritual acha-se funcçãoando á rua Formosa, 106, 1.º andar, donde continua a alimentar os cerebros contidos na area de sua nobilissima acção.

Tomem nota,

* *

Pelas grades de um asylo de alienados passa um sujeito muito triste, com a vista baixa e as mãos nos bolsos.

Um doid vendo-o passar grita-lhe de dentro:

—Olá, amigo! Cuidado, veja que foi assim que eu comecei!

* *

Começou hontem no salão principal do Partido Operario a Kermesse que o mesmo partido promoveu em beneficio de suas aulas.

E' nobre e sublime a acção do Partido Operario; em quanto o governo trata de sobcarregar de

impostos a instrucção entre nós, o partido operario, composto na sua totalidade de homiens sem instrucção, de artistas rusticos, angaria donativos para uma Kermesse, faz um leilao de objectos offerecidos porparticulares e emprega todo o seu producto em favor das aulas nocturnas que o mesmo partido fundou e sustenta ha mais de um anno.

O operario, o filho do povo tambem precisa de instrucções, por tanto o partido operario que lança mão de todos os meios para semear a instrucção no seio da indigeneia não pode deixar de merecer o nosso appo.o.

Imitem as mais sociedades q e existem n'esta capital a idéa grandiosa do partido operatio que terão sempre os nossos applausos.

* *

O Ficarra, o sympathico artista tão querido de nossa platea tem-nos dado boas noites de diversões no S. Luiz.

E' um gosto vêlo trabalhar no papel de *jacaré* no *Surcouff* e no *tio Gaspar* nos *Signos de Corne ville*.

E' pena que a companhia esteja tão desfalcada e que os mais artistas, á excepção do Raimundo e Gil, não se esforcem para imitar o Ficarra que tão bem se compenetra de seus papeis.

Contudo continue o Ficarra a levar sempre á scena operetas como *Surcouff*, *Signos de Corne ville*, *Boccacio*, *Niniche* e *Mascotte* e o 3.º acto do *Ernani* que terá sempre boas enchentes.